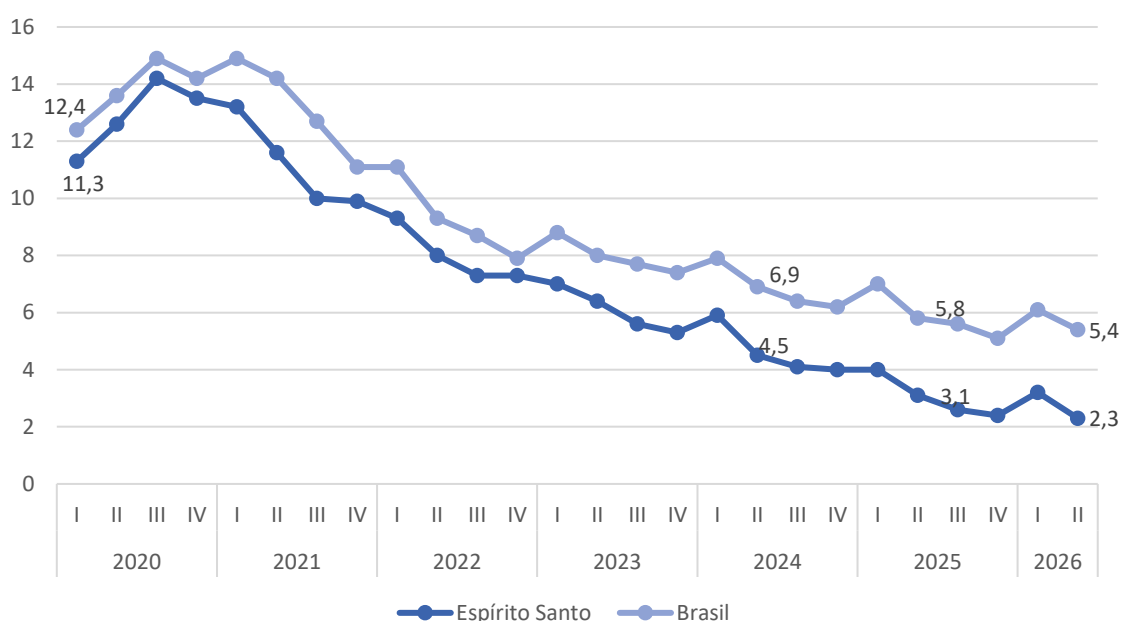


8. MERCADO DE TRABALHO

A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 2,3% no segundo trimestre de 2026, registrando queda de -0,8 p.p. em relação ao segundo trimestre de 2025, conforme apontam os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)¹, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Brasil, a desocupação (5,4%) caiu -0,4 p.p. na avaliação interanual (Gráfico 8.1).

Gráfico 8.1 – Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A queda da taxa de desocupação, na avaliação interanual, no Espírito Santo deveu-se principalmente à redução de -17 mil pessoas desocupadas (-25,2%), enquanto o número de ocupados manteve-se estável. Nesse período, ocorreu

¹ Dados não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/mercado-de-trabalho>

estabilidade estatística no quantitativo de pessoas fora da força de trabalho (Tabela 8.1).

Como mencionado, o número de ocupados no estado registrou estabilidade estatística em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Apesar disso, entre as categorias de ocupação houve aumento do número de Trabalhadores familiares auxiliares (+54,7%) e estabilidade nas demais categorias. Em termos setoriais, na comparação interanual, apenas a *Indústria geral* apresentou queda de -11,9% e estabilidade estatística nos demais grupamentos de atividades econômicas.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho² foi estimada em 6,2%, apresentando estabilidade estatística em relação ao segundo trimestre de 2025. O número de desalentados no estado, estimado em 12 mil pessoas, também apresentou estabilidade estatística na comparação interanual (Tabela 8.1).

Tabela 8.1 – Número de pessoas (milhares)
Brasil e Espírito Santo - Variação dos indicadores

Indicadores	Espírito Santo					Brasil				
	2026:II	Var. 2026:II/2025:II				2026:II	Var. 2026:II/2025:II			
		mil	%				mil	%		
1. Pessoas em idade de trabalhar	3.400	34	1,0	→		175.400	1.320	0,8	↑	
1.1. Na força de trabalho	2.129	24	1,2	→		108.919	350	0,3	→	
1.1.1. Ocupadas	2.080	41	2,0	→		103.057	742	0,7	↑	
1.1.1.1. Subocupadas	37	-	2	-6,1	→	4.075	-	528	-11,5	↓
1.1.2. Desocupadas	49	-	17	-25,2	↓	5.861	-	392	-6,3	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.271	10	0,8	→		66.481	971	1,5	↑	
1.2.1. Força de trabalho potencial	50	1	1,7	→		4.723	-	889	-15,8	↓
1.2.1.1. Desalentadas	12	-	6	-34,4	→	2.288	-	468	-17,0	↓

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Nota: → estabilidade, ↑ crescimento e ↓ declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

² Taxa composta da subutilização da força de trabalho = (Subocupados por insuficiência de horas + desocupados + força de trabalho potencial)/(Força de Trabalho + Força de Trabalho potencial).

O rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas foi estimado, no Espírito Santo, em R\$ 3.636,74, permanecendo estável em relação ao mesmo período do ano anterior. A massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos no estado foi estimada em R\$ 7,37 bilhões, também estável em comparação com o segundo trimestre de 2025.

Quanto à análise do Novo CAGED, os vínculos de emprego formal, divulgados para o segundo trimestre de 2026³, apresentaram saldo⁴ positivo de +11.268⁵ postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto o Brasil registrou saldo positivo de +298.931 vínculos (Tabela 8.2).

Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos no estado alcançou o patamar de +940.404 vínculos de emprego. O valor foi +1,21% maior em comparação ao registrado no trimestre imediatamente anterior (+929.136). Para o Brasil, o estoque de empregos no segundo trimestre foi de +48.032.298 postos de trabalho formais, variação de +0,64% em relação ao trimestre anterior (+47.725.367) (Tabela 8.2).

Quando comparado ao mesmo período de 2025, o estoque registrou acréscimo de postos de trabalho no segundo trimestre de 2026, tanto para o Espírito Santo (+1,86%) quanto para o Brasil (+2,05%). Na comparação entre trimestres consecutivos, o saldo de empregos formais no Espírito Santo recuou de +12.930

³ Desde janeiro de 2020, o Ministério do Trabalho e Previdência substituiu o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) por uma nova base de dados: Novo Caged. Como existem diferenças significativas entre estas bases de dados, as Notas Técnicas recomendam utilizá-las como duas séries históricas distintas.

⁴ O Saldo equivale à diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.

⁵ O Ministério do Trabalho e da Previdência divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “com ajuste” acrescenta aos valores “sem ajuste” as informações das declarações enviadas pelas empresas depois do prazo. Optou-se neste texto pela utilização de “dados com ajuste” por ser um dado mais próximo da realidade.

postos, no primeiro trimestre de 2026, para +11.268, no segundo trimestre (Tabela 8.2).

**Tabela 8.2 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais
Espírito Santo e Brasil***

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2025:II	923.197	47.068.217
2026: I	929.136	47.725.367
2026: II	940.404	48.032.298
SALDO		
2025:II	12.213	553.580
2026: I	12.930	614.704
2026: II	11.268	298.931
Acumulado no ano 2026	24.198	913.635
ESTOQUE		
2026-II/2025-II	1,86	2,05
2026-II/2026-I	1,21	0,64

Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Na comparação entre os principais setores econômicos, no segundo trimestre de 2026, todos os cinco setores observados contribuíram para o saldo positivo de vínculos celetistas, sendo o principal destaque o setor de *Agropecuária* (+7.573). Na sequência, *Serviços* contribuiu com +2.293, *Indústria* com +573, *Construção* com +571 e *Comércio* com +258 (Tabela 8.3).

**Tabela 8.3 – Saldos de empregos formais por setor econômico
Espírito Santo**

Setores Econômicos	Saldo		
	2026: I	2026: II	Acumulado no ano
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	293	7.573	7.866
Indústria Geral	2.447	573	3.020
Indústrias de Transformação	2.343	415	2.758
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	215	132	347
Indústrias Extrativas	-86	51	-35
Eletricidade e Gás	-25	-25	-50
Construção	2.759	571	3.330
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	537	258	795
Serviços	6.894	2.293	9.187
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.639	1.792	3.431
Transporte, armazenagem e correio	1.407	-18	1.389
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	2.965	701	3.666
Alojamento e alimentação	491	-337	154
Serviços domésticos	0	-1	-1
Outros serviços	392	156	548
Não Identificado	0	0	0
Total	12.930	11.268	24.198

Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Na *Indústria Geral*, no segundo trimestre de 2026, três dos quatro subsetores apresentaram resultados positivos, com destaque para as *Indústrias de Transformação* com um saldo de +415 postos de trabalho. No setor de *Serviços*, três dos seis subsetores apresentaram resultados positivos, sendo o destaque do trimestre o subsetor de *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (+1.792), com o maior saldo de vínculos celetistas. Por outro lado, *Alojamento e alimentação*, *Transporte, armazenagem e correio* e *Serviços domésticos* apresentaram saldo negativo (Tabela 8.3).